

Linha Direta

na gestão educacional

 êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO



CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CHATGPT

Qual o impacto na gestão e no setor de recursos humanos das instituições de ensino?

LEGISLAÇÃO

Nova lei visa ao desenvolvimento de competências digitais nas escolas e universidades

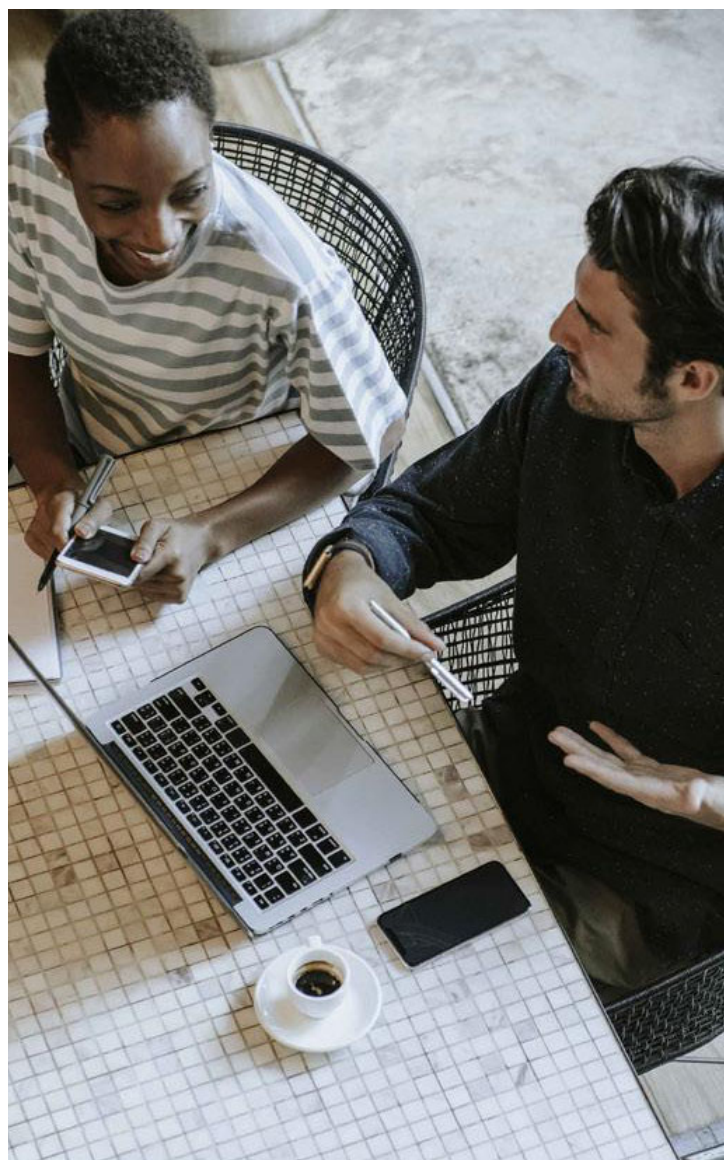
INTERNACIONAL

Unesco apela para que meninas e mulheres afegãs tenham seu direito à educação restabelecido

pravaler

Aqui, a gente dá **crédito** para a sua instituição crescer ainda mais.

**Conheça
o Crédito PJ.**



O Pravaler tem uma solução para sua instituição ir mais longe. Com o **Crédito PJ** você recebe um valor para investir, expandir ou ter mais fôlego para se tornar ainda mais competitiva no mercado.

Cresça Pravaler.

Saiba mais

Destaque



14 Curso de graduação em medicina: desafios e perspectivas

Editorial

4 Educação e saúde de qualidade

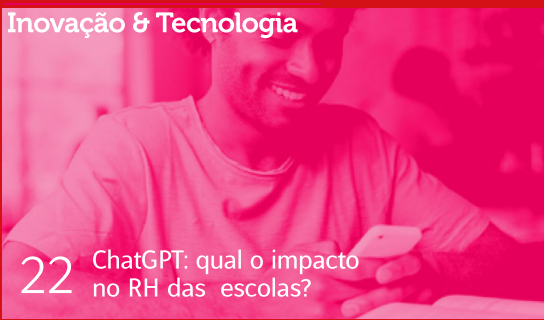
Curtas

6 Notas

Espaço Bett

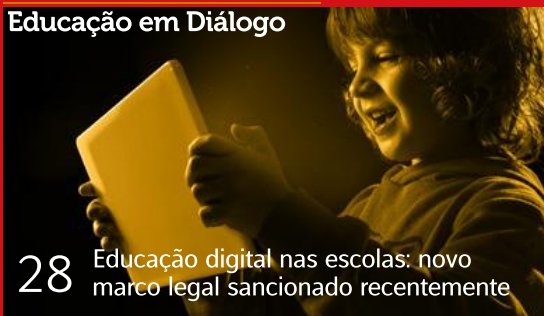
10 Bett Show UK 2023

Inovação & Tecnologia




22 ChatGPT: qual o impacto no RH das escolas?

Educação em Diálogo



28 Educação digital nas escolas: novo marco legal sancionado recentemente

Educação Cidadã



32 Sonhos interrompidos

Empreenda com Êxito

12 Filosofia tolteca

Gestão Educacional

24 Metodologias inovadoras na Educação Superior: oportunidade em cenário de transformação digital

Gestão Educacional

26 "Reforma tributária" contra a escola e a família

EDUCAÇÃO E SAÚDE DE QUALIDADE

Os profissionais da saúde, em especial os médicos, são essenciais para um atendimento digno, ético e humano da população nas cinco regiões do Brasil. Obviamente que, para tornar isso possível, é preciso assegurar que esse atendimento à saúde seja feito com máxima excelência. A educação exerce, então, um papel muito importante, uma vez que precisa garantir uma formação técnica de qualidade aliada a uma capacitação que contribua para que os graduandos de medicina se tornem profissionais éticos, humanos, responsáveis e preparados para chegarem ao mercado de trabalho e prestar a assistência eficaz à sociedade. Os desafios e as perspectivas dos cursos de graduação em medicina é o tema do artigo que figura como destaque desta edição da revista *Linha Direta*. Nele, a doutora em Saúde Pública, Iara de Xavier, e o diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Celso Niskier, refletem sobre a expansão com qualidade dos cursos de medicina ofertados pelas IES públicas e privadas. Não deixe de conferir! Boa leitura!



Presidente
Marcelo Chucre da Costa

Diretora-Executiva
Laila Aninger

Editores
Karolina Machado
Lucas Fonseca

Editor de Arte
Rafael Rosa

Revisora/Preparadora de Texto
Renilda dos Santos Figueiredo

Consultor em Gestão Estratégica e Responsabilidade Social
Marcelo Freitas

Consultora em Inovação Educacional
Maria Carmen T. Christóvão

Linha Direta

na gestão educacional

EDIÇÃO 299 | ANO 26 | FEVEREIRO | 2023

Rua Cristiano Moreira Sales, 296 – Millennial
Sala 402 Estoril – Belo Horizonte/MG
CEP: 30494-360 – Tel.: (31) 3281-1537
atendimento@sapiencia.digital
www.linhadireta.com.br - www.sapiencia.digital

A revista Linha Direta (ISSN 2176-4417) é uma publicação mensal da Linha Direta Ltda.

CONSELHO CONSULTIVO

Ademar Pereira, Adriana Rigon Weska, Airton de Almeida Oliveira, Altamiro Galindo, Álvaro Moreira Domingues Júnior, Amábile Pacios, Anna Lydia Collares dos Reis Favieri Ferreira, Antônio Eugênio Cunha, Antônio Lúcio dos Santos, Átila Rodrigues, Benjamin Ribeiro da Silva, Bruno Eizerik, Cláudia Regina de Souza Costa, Dalton Luís de Moraes Leal, Esther Cristina Pereira, Fátima Turano, Gelson Menegatti Filho, Ivo Calado, Jorge de Jesus Bernardo, José Carlos Barbieri, José Carlos da Silva Portugal, José Carlos Rassier, José Janguê Bezerra Diniz, Krishnaor Ávila Stréglio, Manoel Alves, Marco Antônio de Souza, Marcos Antônio Simi, Maria Augusta Oliveira Senna, Maria da Glória Paim Barcellos, Maria Nilene Badeca da Costa, Miguel Luiz Detsi Neto, Odésio de Souza Medeiros, Paulo Antonio Gomes Cardim, Paulo Sérgio Machado Ribeiro, Raphael Callou, Suely Melo de Castro Menezes, Zuleica Reis Ávila

As ideias expressas nos artigos ou matérias assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião da revista. Os artigos são colaborativos e podem ser reproduzidos, desde que a fonte seja citada.

PAIS, ALUNOS E PROFESSORES CADA VEZ MAIS CONECTADOS!

Você sabia que é possível digitalizar a operação da sua instituição de ensino e integrar a comunidade acadêmica com tecnologia especializada e na palma da mão? Com o app Meu eduCONNECT, a sua instituição ganha mais eficiência.



Pagamento - via cartão de crédito ou PIX, proporcionando mais comodidade para pais e alunos e diminuindo a inadimplência.



Comunicação - mais efetiva, direcionada, segura, ágil e automatizada, envolvendo os setores acadêmico e financeiro.



Engajamento - aproximando e aumentando a percepção de inovação, envolvendo a família na vida acadêmica.



Retenção - para antecipar problemas acadêmicos, pedagógicos e financeiros.

Faça como as mais de 2,5 mil instituições de ensino que utilizam nossa tecnologia especializada no país!

Conheça nosso portfólio em:
totvs.com/educacional





CBESP

XV Congresso Brasileiro da
Educação Superior Particular

XV CBESP DEBATE SOBRE LIDERANÇA INOVADORA

A 15ª edição do Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular (CBESP) já tem data e está com as inscrições abertas! O evento itinerante, que tem se consolidado ao longo dos anos como referência nacional para as lideranças do setor privado de ensino, acontecerá de 24 a 26 de maio em Alexânia (GO). O tema central escolhido para permeiar os debates deste ano é *Liderança inovadora: o desafio da Educação Superior*.

O CBESP é uma realização da Linha Direta, com promoção do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular. **Clique na imagem para conferir mais informações sobre o evento e fazer a inscrição.**

OEI ABRE INSCRIÇÃO PARA CURSOS GRATUITOS COM FOCO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) no Brasil está com as inscrições abertas para a capacitação de docentes e gestores educacionais com foco na primeira infância. São 64 horas de cursos que abordam oito temas: A importância do brincar na Educação Infantil; Acompanhamento e avaliação educacional; Desenvolvimento e aprendizagem das crianças; Espaço das unidades educativas; Gestão na Educação Infantil; O papel da família na aprendizagem da primeira infância; Práticas pedagógicas; e Primeira Infância na era da transformação digital. As capacitações gratuitas contam também com certificação.

Esta iniciativa faz parte do Projeto Primeiros Anos, que visa contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e a melhoria da qualidade da educação oferecida para crianças de zero a seis anos. "A pesquisa dos Primeiros Anos confirmou a carência formativa dos profissionais da educação pública no país. Diante disso, a OEI preparou uma capacitação que aborda desde a importância do brincar até a relevância da avaliação educacional mesmo na primeira infância, trazendo perspectivas inovadoras", explica Raphael Callou, diretor da OEI no Brasil.

As inscrições para participar dos cursos podem ser feitas no site do projeto: www.primeirosanos.org.br.



CONTINUE
ACOMPANHANDO
NOSSOS CONTEÚDOS
NOS PERFIS DO
PORTAL SAPIÊNCIA

SIGA-NOS



@universosapiencia.official

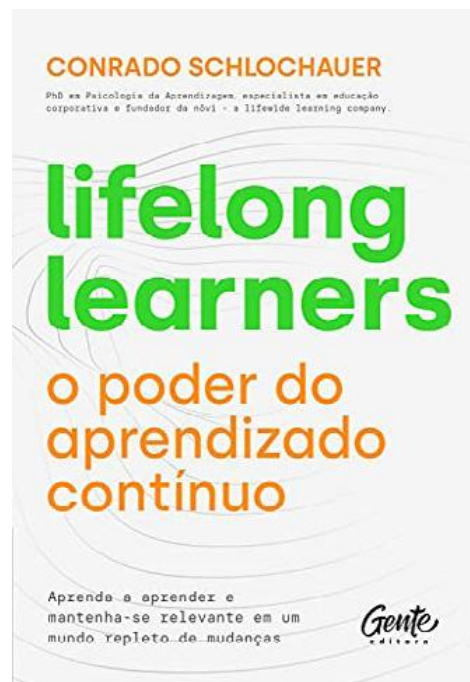


Universo Sapiência

LIFELONG LEARNERS – O PODER DO APRENDIZADO CONTÍNUO

A velocidade de mudança no mundo não é mais uma novidade, mas ainda assusta. A única maneira de acompanhar a transformação do mundo é desenvolver o hábito de aprender sempre. Em teoria isso está mais fácil, afinal as novas tecnologias e redes sociais possibilitaram um acesso ilimitado a pessoas e conteúdos incríveis. Contudo, para muita gente, parece que aprender está cada vez mais difícil. Não conseguimos focar, acompanhar ou dedicar um tempo na nossa vida para o aprendizado — não conseguimos nem escolher o que e como aprender.

Em *Lifelong learners – o poder do aprendizado contínuo*, Conrado Schlochauer propõe que retomemos o controle de nosso processo de aprendizado, deixando de lado a velha ideia de que só aprendemos se formos ensinados por alguém. Esse caminho é o único capaz de dar conta da complexidade do mundo em que vivemos, pois permite manter-se relevante e atualizado em um contexto que pede requalificação constante.

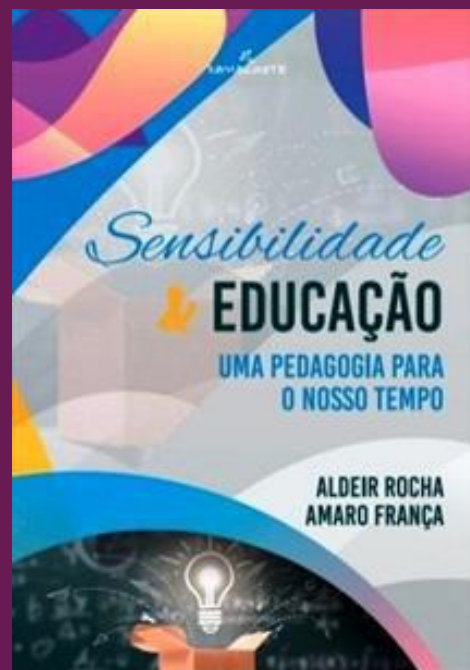


Divulgação

Lifelong learners – o poder do aprendizado contínuo, de Conrado Schlochauer. Editora Gente, 2021, 256 p.

SENSIBILIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PEDAGOGIA PARA O NOSSO TEMPO

O livro *Sensibilidade e educação: uma pedagogia para o nosso tempo* é uma reflexão e, ao mesmo tempo, uma provocação à nossa postura diante da vida, como pessoas e educadores, numa conclamação e vivência do “pós-pandemia”, tendo o elemento da sensibilidade como pressuposto filosófico e humano. Nessa perspectiva, a sensibilidade abrange o todo da vida, desde a herança genética, passando pelas experiências sociais, as tradições culturais, as condições emocionais até a vida interior espiritual. Uma pedagogia da sensibilidade se envolve com a integralidade da vida e, assim, com o sentido mais profundo de uma educação integral. A pedagogia da sensibilidade nos mostra que, desde o início, a educação é uma tarefa coletiva. Precisamos de educação para nos tornarmos humanos.



Divulgação

Sensibilidade e educação: uma pedagogia para o nosso tempo, de Aldeir Rocha e Amaro França. 2022, 96 p.

A JAREZENDE é PHYGITAL

É o mundo físico e digital revolucionando a **experiência de relacionamento** com o aluno.

Facilidade para negociar por meio de **canais interativos e humanizados.**



www.jarezende.com.br
(11)3293-1451
comercial@jarezende.com.br





Espaço Bett

BETT SHOW UK 2023

Delegação brasileira representará o país em Londres, Reino Unido

Em março, a cidade de Londres (Reino Unido) torna-se a capital mundial da educação e tecnologia com a realização da Bett Show UK, evento global que acontece no espaço Excel London entre os dias 29 e 31. A edição britânica da Bett reunirá, em três dias, educadores e mais de 600 empresas de tecnologia global, marcas educativas renomadas e *startups* que são fornecedoras de soluções para todos os cenários, desafios e orçamentos educacionais.

Como a marca global dos eventos Bett, a programação de conteúdo contará com referências do setor educacional nos painéis de debate, que neste ano têm como tema central *Como podemos reconectar o ecossistema educacional, reimaginar o potencial da tecnologia na educação e renovar nosso compromisso com a aprendizagem equitativa para todos*.

Entre os palestrantes em destaque, estarão na arena principal do evento Anne-Marie Imafidon, fundadora da empresa social Stemettes, que incentiva meninas e jovens mulheres a seguirem carreiras em

ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM); Darcey Bussell, bailarina renomada mundialmente e fundadora da instituição de caridade Diverse Dance Mix for Schools, um programa *fitness* de dança cujo objetivo principal é incorporar a dança na educação física expandida nas escolas britânicas; Michael Rosen, escritor e poeta para crianças e adultos e professor de literatura infantil na Goldsmiths (University of London); Steven Bartlett, empreendedor, criador de conteúdo, participante do programa de televisão da BBC *Dragons' Den* e criador do popular *podcast* *Diary of a CEO*.

Uma das novidades mais aguardadas da Bett Show UK é o programa de relacionamento e negócios Connect @ Bett, que tem como objetivo promover reuniões rápidas, individuais e personalizadas para conectar de forma efetiva fornecedores de soluções educacionais e compradores de instituições de ensino em um ambiente adequado para iniciarem diálogos.

A diretora global da Bett, Rachel Brodie, descreve o Connect @ Bett como um marco importante para o evento: "Estamos



Bett Show UK acontece no espaço Excel London entre os dias 29 e 31 de março deste ano, reunindo educadores e mais de 600 empresas de tecnologia global, marcas educativas renomadas e *startups*

embarcando em um ano de transformação na Bett. Com o lançamento do Connect @ Bett, vamos capacitar nossa comunidade de fornecedores de soluções, instituições educacionais e governos para conhecerem novas pessoas, descobrirem novas organizações e criarem oportunidades incríveis por meio de conversas significativas em nossos eventos. Este novo programa de reuniões resultará em mudanças positivas para eles, suas organizações e seus alunos”, declarou Brodie. A previsão da organização é receber mais de 2 mil inscrições com solicitações de reuniões.

A iniciativa Connect @ Bett também será replicada em terras brasileiras, na próxima edição da Bett Brasil, que acontece de 9 a 12 de maio, no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP), seguindo o mesmo modelo britânico com reuniões objetivas de 15 minutos. O programa visa capacitar os compradores educacionais a descobrirem as soluções certas para seus alunos e permitir que as empresas fornecedoras de tecnologia educacional encontrem as pessoas dentro das instituições que podem avaliar o potencial de cada solução apresentada.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

Como já é uma tradição, a Bett Brasil estará representada no evento de Londres por uma delegação brasileira composta por educadores, gestores escolares e empresários ligados ao setor de educação. A organização fará ainda uma sessão aberta no auditório *Global Showcase*, com a participação de personalidades brasileiras, abordando as principais temáticas do cenário educacional.

A diretora de conteúdo da Bett Brasil, Adriana Martinelli, comenta que a comitiva do Brasil neste ano deve ser maior que no ano passado e que, além de participar dos três dias de Bett Show UK, também está prevista para os brasileiros a realização de visitas técnicas a instituições de Ensino Superior e K12 (Fundamental), como a Kings College, Open University e Ashcroft Technology Academy.

“O ponto alto de quem participa dessa delegação é a possibilidade de networking e novos contatos. Além, é claro, de conhecer as novidades e fazer conexões com empresas, educadores e profissionais do setor educacional. Para este ano, a expectativa é que a delegação alcance cerca de cem pessoas”, conclui Martinelli. Saiba como participar da comitiva brasileira em Londres no site brasil.bettshow.com. ■



FILOSOFIA TOLTECA

Quando ouvir falar pela primeira vez em filosofia tolteca, fiquei curiosa e fui pesquisar. Assim cheguei aos quatro compromissos que todo ser humano precisaria integralizar dentro de si para viver bem.

Fiquei feliz demais quando li sobre eles porque me vi em cada um mesmo sabendo que agia inconscientemente, e vou explicar como, no texto abaixo.

1º compromisso SEJA IMPECÁVEL COM A SUA PALAVRA

Aqui me conecto com a frase de Jesus: "A boca fala daquilo que o coração está cheio". A maior ferramenta que possuímos é a palavra e ela tem dois gumes. Assim como ela te liberta ela também te aprisiona.

Por isso deixei de falar coisas como: "não tenho dinheiro"; "estou muito ansiosa por..."; "nunca tenho sorte em nada", "quanto mais trabalho mais me realizo".

Palavras têm poder. *Cuide do que verbaliza!*
A filosofia tolteca trata disso o tempo todo.

2º compromisso NÃO LEVE NADA PARA O LADO PESSOAL

Para os toltecas, o que quer que aconteça com você nunca deve ser levado para o pessoal. Estou *superdesenvolvendo* esta habilidade. Ainda mais porque tendemos a adotar sempre certo "vitimismo", piorando ainda mais os nossos sintomas profundos.

Hoje tudo que chega para mim de feedback, penso logo: "avalie, interprete, aceite e lembre que boa parte não é sobre você é sobre ela/ele".

Posso confessar? Mudou a minha vida.

3º compromisso NÃO TIRE CONCLUSÕES

Dos quatro compromissos, este foi aquele com o qual mais me conectei! Todo mundo que me conhece sabe o que falo sempre quando alguém chega para mim e fala: "Então Pri, eu acho que aquela pessoa ou aquela coisa que..."

Todo mundo é formado em "achologia". Você tem certeza do que você está me trazendo ou



falando? Você tem provas de que isso é real? É fato que, quando não levamos os acontecimentos para o lado pessoal, deixamos de criar veneno emocional e lixo tóxico em nossas mentes.

Aquela pessoa não virou a cara porque eu ou você fizemos algo errado, mas sim porque ela devia estar ocupada em seus pensamentos e não nos viu passar. Seria deixar o ego de lado e entender que um “bom dia” meio torto não tem a ver comigo ou com você, sabe?

Para o autor do livro *Os quatro compromissos*, Don Miguel Ruiz, é importante sair do campo da imaginação. Ao invés de tirarmos conclusões, ficarmos no campo das suposições e, o que é pior, acharmos estar certos sobre a realidade, devemos perguntar ao outro.

Achei sensacional isso!!!! Eu inclusive aplico esta regra quando aquele serzinho de luz lá de cima volta para mim com estas questões e eu devolvo, dizendo: “se você acha que sabe, ou supõe algo porque ouviu falar, então, a verdade é que você não sabe”. E se você não sabe, para que perder tempo supondo ou imaginando? Talvez seja a “achologia” agindo, hein?

4º compromisso DÊ SEMPRE O MELHOR DE SI

Dá para pensar neste aqui se a gente não interiorizar verdadeiramente os outros três de cima? O “melhor” sempre vai depender do nosso estado de espírito, de como a gente se vê e como vemos a nossa realidade do presente e os sonhos do futuro.

O melhor sempre evolui à medida que vamos evoluindo internamente também fazendo com que a gente fique mais leve com o que chega e mais seletivo com o que devolvemos ao mundo.

Quero terminar este artigo com um pacto. Um pacto que você poderia fazer não comigo (“longe de mim isso”, já tenho pactos demais comigo mesma), mas com você mesmo!

Que tal depois ler os quatro compromissos do autor mexicano Don Miguel Ruiz na obra *Os quatro compromissos – o livro da filosofia tolteca*, insights extraídos de uma civilização anterior dos Astecas, e que é super atual, criando em você este pacto sugerido aqui por mim:

- Acorde todos os dias pensando o que faria o seu dia mais feliz.
- Já agradeça por pensar isso e reconheça as coisas óbvias, como andar, sentir cheiros, falar, ouvir.
- Tudo que chega para você do outro afirme sempre “é seu e não meu” em pensamento e seja sempre muito cheio de compaixão pelo que o outro está dizendo.
- Adore sua vida e procure fazer a cada dia um dia melhor, sendo interessante para os que te rodeiam e não interesseiro.
- Treine tudo que puder o máximo e com a maior frequência que puder também encarando desafios como oportunidades de melhorias contínuas. Aqui: treino é tudo. Tudo é treino se aplica *forever!*

Viva seu pacto com leveza e não se torne escravo de suas decisões e escolhas, como aprendi no Vale do Silício: “fez, não funcionou, pivota e segue a vida”. ■

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A red heart and a stethoscope are positioned on top of an open book. The heart is a vibrant red, and the stethoscope has a silver chest piece and a red tube. The book is open, showing its pages, and is resting on a stack of other books. The background is a textured, greyish surface.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa contribuir com o debate sobre cursos de medicina, que tem sido objeto de reflexões nos últimos anos, principalmente em 2020 e 2021, anos em que a humanidade conviveu com a pandemia da covid-19, que explicitou a importância da formação acadêmica dos profissionais de saúde no século XXI, caracterizado por vários intelectuais como o século das pandemias.

O tema “curso de graduação em medicina” ganhou destaque nas pautas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), em 2021 e 2022, não somente pela pandemia, mas também pela necessidade de mais médicos nos serviços de saúde. Essa realidade é multifatorial, mas o fechamento do sistema e-MEC, por meio da Portaria n. 1, de 25 de janeiro de 2013, para as instituições de Educação Superior privadas protocolarem processos de autorização desse curso gerou a falta de médicos nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Faz dez anos, 2013 a 2023, que o e-MEC, sistema eletrônico do MEC, está fechado para esse pleito.

Essa situação se agravou com a publicação da Portaria n. 328, de 5 de abril de 2018, que suspendeu por cinco anos o protocolo de pedidos de aumento de vagas e de novos editais de chamamento público para autorização de cursos de medicina, nos termos do art. 3º da Lei n. 12.871/2013. Segundo essa portaria, a previsão de encerramento da moratória será abril de 2023.

A Lei n. 12.871, de 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos, alterou, significativamente, a formação médica no Brasil ao desvincular a autorização dos cursos de medicina do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), implantado pela Lei n. 10.861, de 2004, que, até a presente data, norteia a autorização dos demais cursos de graduação.

Essa desvinculação teve como um dos motivos a implementação de uma política pública restritiva em relação à expansão de cursos de medicina em Instituições de Educação Superior (IES) particulares, independentemente dos indicadores de qualidade e da realidade epidemiológica da região, do estado e do Brasil.

AUTORIZAÇÃO DE CURSO DE MEDICINA

No período de 2013 a 2018, a formação médica no Brasil foi produto de dois modelos avaliativos distintos e antagônicos para fins de autorização dos cursos de medicina no país. A saber: (i) a formação médica resultante do Sinaes para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso e (ii) a formação médica resultante de chamamentos públicos por meio de editais publicados pelo MEC a partir de 2013, respaldados pela Lei do Programa Mais Médicos. Nesse período, foram publicados quatro editais (2014, 2015, 2017 e 2018) para criação de novos cursos de medicina pelo Programa Mais Médicos. O edital de 2018 se deu em substituição ao de 2015, cancelado devido a disputas judiciais.

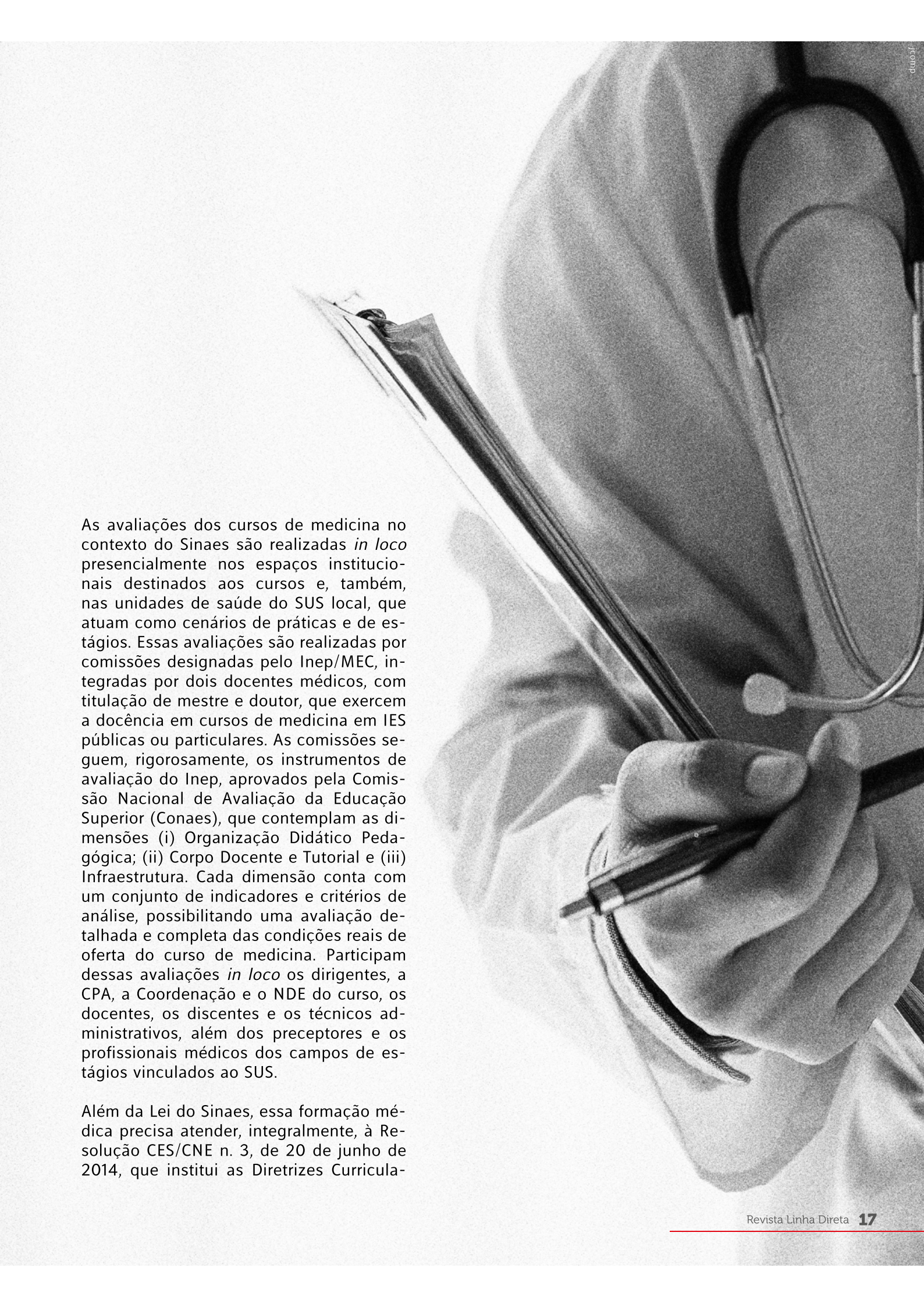
Vale ressaltar que os cursos de graduação, inclusive todos os cursos de graduação da saúde, exceto os cursos de medicina autorizados a partir de 2013 pelo MEC, foram avaliados, para fins de autorização, pelo Sinaes, que é uma política de Estado, que tem como base a qualidade da Educação Superior.

O Sinaes tem uma trajetória na Educação Superior, de 2004 a 2022, que preconiza a expansão com qualidade, contemplando as seguintes modalidades: avaliação institucional, avaliação de cursos e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Essas modalidades são coordena-

nadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e operacionalizadas por docentes titulados, com vasta experiência acadêmica e profissional selecionados, capacitados e designados pelo Inep.

Além dessas, o Sinaes ainda estabelece a autoavaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem inúmeras atribuições, inclusive o controle social. Com base na Lei n. 10.861, todas as CPA contam com as seguintes representações paritárias: docente, técnico-administrativa, aluno e representante da sociedade civil. A autoavaliação institucional compreende as dez dimensões definidas na Lei do Sinaes e se caracteriza como um processo contínuo, tendo os cursos de graduação como foco principal dessa modalidade. Vale registrar que todas as IES postam, anualmente, até o dia 31 de março, o relatório da autoavaliação no sistema e-MEC para análise do MEC.

Nesse sentido, a sistemática de avaliação estabelecida pelo Sinaes prima pela formação acadêmica de qualidade e reforça os princípios educacionais contemporâneos por meio de protocolos e instrumentos de avaliação que possibilitam a verificação das reais condições de oferta dos cursos, assim como das IES que pleiteiam as autorizações pelo MEC.



As avaliações dos cursos de medicina no contexto do Sinaes são realizadas *in loco* presencialmente nos espaços institucionais destinados aos cursos e, também, nas unidades de saúde do SUS local, que atuam como cenários de práticas e de estágios. Essas avaliações são realizadas por comissões designadas pelo Inep/MEC, integradas por dois docentes médicos, com titulação de mestre e doutor, que exercem a docência em cursos de medicina em IES públicas ou particulares. As comissões seguem, rigorosamente, os instrumentos de avaliação do Inep, aprovados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), que contemplam as dimensões (i) Organização Didático Pedagógica; (ii) Corpo Docente e Tutorial e (iii) Infraestrutura. Cada dimensão conta com um conjunto de indicadores e critérios de análise, possibilitando uma avaliação detalhada e completa das condições reais de oferta do curso de medicina. Participam dessas avaliações *in loco* os dirigentes, a CPA, a Coordenação e o NDE do curso, os docentes, os discentes e os técnicos administrativos, além dos preceptores e os profissionais médicos dos campos de estágios vinculados ao SUS.

Além da Lei do Sinaes, essa formação médica precisa atender, integralmente, à Resolução CES/CNE n. 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curricula-

res Nacionais do Curso de Graduação em Medicina; à Resolução CNE/CES n. 3, de 3 de novembro de 2022, que altera os arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES n. 3/2014; à Resolução CES/CNE n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e à Resolução CES/CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, definindo que todos os cursos de medicina devem ter carga horária mínima de 7.200 horas com limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos, assim como a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, que estabelece as bases do Sistema Único de Saúde e dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Considerando a narrativa do binômio qualidade e avaliação, o Censo da Educação Superior de 2020 do Inep/MEC e os atos da Seres/MEC, publicados no DOU em 2021, revelam que a maioria dos cursos de medicina autorizados e submetidos ao Sinaes tem conceitos satisfatórios (3, 4 e 5) nas diversas modalidades avaliativas realizadas pelo Inep, inclusive no Enade, possibilitando aferir que esses cursos de medicina têm compromisso com a qualidade e com a responsabilidade social e que o Sinaes,

que é nacional e operacionalizado em todas as IES públicas e privadas vinculadas ao Sistema Federal de Ensino Superior, tem possibilitado a expansão da formação médica com qualidade, inclusão e diversidade. Assim, é evidente que esses cursos de medicina são avaliados, periodicamente, pelo Inep, com envolvimento da Conaes, da Seres, da CPA, do CNE e, em caráter consultivo, do Conselho Nacional de Saúde, conforme preconiza a legislação educacional, com destaque para a Lei n. 10.861, de 2004 e o Decreto n. 9.235, de 2017.

Outro aspecto a ser considerado é que os egressos desses cursos de medicina ofertados pelas IES particulares ingressam em programas de residência altamente concorridos, em programas internacionais de capacitação médica, além de inserção no exercício profissional no SUS e no setor de saúde privado, respondendo majoritariamente pela atenção em saúde.

Nesse contexto, a Seres publicou a Portaria n. 747, de 5 de julho de 2022, criando o grupo de trabalho de que trata o art. 3º da Portaria MEC n. 328, de 2018, com o objetivo de coletar dados e informações para subsidiar a política de formação médica e as ações regulatórias do MEC para a autorização de novos cursos de medicina. A participação nesse GT foi plural e contou com a participação da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e de várias outras entidades.

PARTICIPAÇÃO DA ABMES

A ABMES participou da Comissão do CNE, em 2021 e 2022, que tratou desse tema. Essa Comissão foi presidida pelo conselheiro Maurício Romão.

Para subsidiar as participações na Comissão do CNE e no GT da Seres, a ABMES elaborou e divulgou os seguintes documentos, que estão disponíveis no portal da entidade:

- Nota Técnica: Aspectos regulatórios, avaliativos e de expansão de cursos de medicina no Brasil. Junho de 2021.
- Of. Pres. ABMES n. 022/2022, 7 de julho de 2022. Ref.: Complemento à Nota Técnica Aspectos regulatórios, avaliativos e de expansão de cursos de medicina no Brasil.
- Relatório ABMES (GT de Medicina – Portaria n. 747, de 5 de junho de 2022), 26 de outubro de 2022.

A ABMES participou da Audiência Pública – ADC 81 e ADI 7187 em 17 de outubro de 2022 no Supremo Tribunal Federal (STF), defendendo uma proposta abrangente fundamentada em aspectos técnicos, visando contemplar as especificidades das cinco regionais do Brasil.

Segundo o e-MEC, em 12 de dezembro de 2022, o Brasil conta com 389 cursos de medicina em funcionamento que estão assim distribuídos: IES Públicas = 35,57% – Vagas = 27,67% e IES Privadas = 64,43% – Vagas 72,33%, para atender de forma integral e humanizada uma população que chegou a 214 milhões de habitantes em 2021, de acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para fins de comparação, segundo o e-MEC, o Brasil conta com 1.570 cursos de graduação em enfermagem.

Com base nesses dados e estudos, a ABMES elaborou e defende a seguinte proposta, objetivando mais e melhores médicos:

- Definição de padrões de qualidade adequados para autorização de cursos de medicina, respeitando a Lei do Sinaes.
- Necessidade de um projeto nacional sobre residência médica no Brasil.
- Política pública de autorização de curso de graduação em medicina que conjugue, concomitantemente, os seguintes modelos:
 - Chamamento público por Editais / Mais Médicos, visando a interiorização da formação médica.
 - Processo administrativo pelo e-MEC, conforme ocorre com todos os cursos de graduação, visando atender às demandas nacionais expressas pelos perfis epidemiológicos.
- Operacionalização desta nova sistemática pelo Inep com os instrumentos do Inep e avaliadores do Basis, com a garantia de impugnação do relatório pelas IES com decisão pela CTAA.
- Reconhecimento e a Renovação de Reconhecimento de cursos de medicina exclusivamente pelo Sinaes por meio de processo administrativo via e-MEC.
- Operacionalização pelo Inep com o instrumento do Inep e avaliadores do Basis, com a garantia de impugnação do relatório pelas IES com decisão pela CTAA.

A ABMES entende que essa proposta contempla as diversas realidades brasileiras, além de garantir mais médicos com formação acadêmica de qualidade e cidadã no contexto do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos e documentos oficiais revelam que a carência de profissionais de saúde no Brasil não é recente. É na verdade um problema crônico, que tem dificultado a implementação de vários programas e projetos vinculados ao SUS. Com a pandemia da covid-19, essa situação se agravou, chegando a pôr em risco a qualidade da assistência prestada à população nas cinco regiões brasileiras.

A convivência com a covid-19, desde março de 2020, evidenciou a importância da formação dos profissionais de saúde, especialmente a formação médica. Os vírus não informam quando irão se manifestar. Quando as epidemias e pandemias se instalam, não há posições jurídicas nem políticas que sustentam as condições de saúde. Caberá aos serviços de saúde, munidos de equipamentos e profissionais, assumirem a assistência integral dos cidadãos.

Sabemos que esse debate ainda precisa ser aprofundado, inclusive envolvendo os usuários do SUS que têm muito a contribuir com relatos de experiências. A ABMES é favorável à expansão com qualidade dos cursos de medicina ofertados pelas IES públicas e privadas devido às realidades sanitária e epidemiológica do país.

Por fim, a ABMES declara que a formação médica no Brasil, majoritariamente ofertada pelas IES privadas, tem qualidade comprovada por todos os indicadores definidos pelo Ministério da Educação, assim como pela atuação dos médicos em todo o território brasileiro.

O presidente Lula afirmou na reunião com reitores de universidades e o ministro da Educação Camilo Santana, em 19 de janeiro do corrente ano, que o Brasil deve formar mais médicos. Segundo o presidente, o país precisa de médicos. Essa declaração foi noticiada pela imprensa e mídias digitais. ■

CHATGPT QUAL O IMPACTO NO RH DAS ESCOLAS?

Se professores do Ensino Médio terão que se reinventar diante da acessibilidade e popularização dos novos e poderosos algoritmos de inteligência artificial, o que dizer dos profissionais de RH?

Segunda-feira, início da manhã. Soa o sinal e todos se acomodam nas suas respectivas salas de aula, em meio ao característico burburinho das turmas do Ensino Médio. Em seguida, o professor toma seu lugar à frente de todos e pede aos alunos que escrevam uma resenha sobre um dos livros de literatura listados para o próximo vestibular. Em menos de cinco minutos vários alunos já apresentam suas folhas de respostas.

Enquanto isso, do outro lado da escola, na sala da assessoria de Marketing, o gestor escolar solicita ao analista um panorama do mercado local e pede ações de enfrentamento à concorrência, com base nas informações colhidas. Embora o levantamento dos dados e a composição da análise tenham transcorrido rapidamente, as conclusões e recomendações encaixam.

Nos dois exemplos acima, o uso intensivo da tecnologia se fez presente. No primeiro, o aluno faz uso do ChatGPT e tem a tarefa solicitada pelo professor concluída rapidamente pela ferramenta tecnológica, de forma autônoma. Já na segunda situação, o uso dos algoritmos permitiu colher as informações e rapidamente disponibilizá-las em forma de texto. Entretanto a exploração dessas informações, o cruzamento desses dados com a realidade interna e, finalmente, um desfecho conclusivo com a profundidade e o feeling que um experiente analista pode agregar, não aconteceu.

Ocorre que para realizar várias tarefas – tanto na vida pessoal quanto na profissional – contamos hoje em dia com o auxílio de aplicativos e algoritmos. Em muitas situações, chegamos ao ponto em que as máquinas, e seus softwares nelas embarcados, definem o que deve ser feito. Mas até que ponto podemos levar essa situação? Quanto a inteligência artificial deve interferir nessas tomadas de decisões ou mesmo na execução de uma tarefa? E no caso

dos gestores, estariam eles ameaçados de perder suas funções de gestão para um avatar inteligente? Essas e muitas outras perguntas começam a circular, não somente entre professores que veem trabalhos acadêmicos dos alunos sendo feitos por algoritmos, mas também entre os especialistas de RH.

MUITAS PERGUNTAS, POUCAS RESPOSTAS NO HORIZONTE

É fato que, a cada dia, novos e poderosos algoritmos de inteligência artificial avançam sobre todos os setores de atividades e as escolas não estão imunes a eles. Pelo contrário. Elas serão altamente impactadas e é importante que seus gestores entendam isso. Esses impactos virão de vários lados, o principal deles na sala de aula e nas metodologias de ensino, aprendizagem e critérios de avaliação. Mas a escola também será atingida pelos flancos, em especial nos aspectos ligados à sua principal "matéria-prima": seus professores e profissionais. Um viés, portanto, ainda pouco explorado e, por conseguinte, ainda incipiente nas estratégias de gestão de pessoas das instituições educacionais.

Por outro lado, é bom lembrar que esse movimento de avanço da IA ocorre simultaneamente à crescente valorização das competências e habilidades das pessoas. Isso tanto no eixo educacional, em processos de ensino-aprendizagem, como no empresarial, nas políticas de seleção, desenvolvimento e remuneração de profissionais. Esse movimento remete à premissa de que os mais bem qualificados serão aqueles que souberem agregar valor ao que a máquina e seus algoritmos produzem. Gente que saiba pensar "fora da caixa", ter ideias, ser criativo e tomar decisões baseadas em situações inusitadas. Gente que será capaz de superar os códigos de programação usando habilidades que só os humanos possuem (pelo menos, ainda). Gente capaz de gerar empatia e sinergia.

DE ALUNO A PROFISSIONAL

Algoritmos são capazes de aprender a grade inteira de um curso e todas as habilidades de uma função em poucos minutos, o que facilita e agiliza inúmeros processos. Dado que estamos em uma era em que a eficiência é a chave para uma organização ser infinita, os avatares parecem mesmo ser uma boa solução para os negócios. Mas, nesse processo, a escola estaria formando um contingente de profissionais que vai agregar valor aos seus pares digitais ou apenas criando uma geração que, aos poucos, vai deixando de pensar e se tornando tecnodependente?

Esse dilema é ainda mais relevante quando lembramos que o mesmo jovem que utiliza a IA para se dar bem na tarefa solicitada pelo professor é aquele que estará no mercado de trabalho daqui a alguns anos.

Ligados nessa visão de futuro, alguns professores estão redesenhando seus cursos completamente, adotando mudanças que incluem mais exames orais, trabalhos em grupo e atividades que precisam ser realizadas manualmente. Mas, na outra ponta, será que os profissionais de RH das escolas e mantenedoras estão se preparando adequadamente para lidar com esse novo desafio? ■



METODOLOGIAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR OPORTUNIDADE EM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



A popularização da internet modificou comportamentos e hábitos das pessoas, possibilitando o surgimento de novos modelos de negócios, produtos e diferentes maneiras de ensinar e aprender. Vivenciamos uma nova maneira de assistir filmes, via *streaming*, bem como passamos a utilizar cotidianamente o smartphone e outras ferramentas como recurso de entretenimento, trabalho (*anywhere office*, telemedicina, audiência virtual etc.) e aprendizagem. Em síntese: cada vez mais a tecnologia faz parte de nossas vidas.

A tecnologia surge como ferramenta de auxílio e transformação educacional, uma vez que pode conferir ao estudante maior flexibilidade na aprendizagem e, aos professores, novos papéis no processo de ensino e aprendizagem, como também favorecer a aplicação de diferentes metodologias de aprendizagem, voltadas para o desenvolvimento de competências.

Em outras palavras, se antes a preocupação do professor voltava-se para a transmissão de conhecimento (ensino de determinados conteúdos), agora, com o uso da tecnologia, é possível disponibilizar o conteúdo antecipadamente, utilizando inúmeros recursos ou mídias (vídeos, *podcast*, infográficos etc.) para que, na sala de aula, a aprendizagem se volte para o desenvolvimento de competências, ou ainda, para a aplicabilidade do conhecimento, evidenciando significado à aprendizagem do estudante.

Em outros termos, é possível integrar diferentes metodologias inovadoras na Educação Superior, para, em um primeiro momento, favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a de compreensão (com o uso da sala de aula invertida), para, posteriormente, estimular habilidades cognitivas mais complexas, como a resolução de problemas, articulando com habilidades comportamentais, como o trabalho em equipe, por meio

Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Mestre em Ciências Sociais, com MBA em Gestão da Aprendizagem e em Metodologias Ativas. Autor dos livros *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo* e *A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo on-line e híbrido* e coautor do livro *Metodologias ativas no Ensino Superior*



Envato Elements

da aprendizagem baseada em projetos, da resolução de estudos de casos ou outra metodologia.

Tal mudança possibilita novos desenhos ou modelagem curricular, levando à maior aplicabilidade do conhecimento, aproximando demandas do mercado profissional à realidade acadêmica. Simultaneamente, conduz o professor a assumir novos papéis na aprendizagem, como a de gestor da aprendizagem, tutor, mediador, facilitador e orientador. Abre-se possibilidade para centrarmos cada vez mais numa educação que vá além de conteúdos, para também o desenvolvimento das chamadas *soft skills*.

Com o emprego de novas ou diferentes metodologias de aprendizagem, integrando recursos off-line e on-line, novas oportunidades surgem, e, com elas, maior necessidade de planejamento da aprendizagem, acompanhamento e avaliação dos estudantes.

No entanto torna-se relevante ressaltar que tecnologia, recursos e ferramentas virtuais, bem como metodologias de aprendizagem são “meio”, portanto devem ser utilizadas como tal. A competência deve ser a finalidade, materializada nos indicadores de aprendizagem, na empregabilidade e até na capacidade de contribuir para a sociedade, gerando novos empreendimentos ou negócios.

A transformação digital vem impactando diversos setores, com a educação não poderia ser diferente. Trata-se de uma nova realidade que muda a cada dia e, com ela, transforma hábitos e comportamentos, inclusive aqueles voltados para a aprendizagem. A integração do físico ao digital é uma tendência natural. As IES têm a oportunidade de usar recursos e ferramentas virtuais para favorecer a jornada de aprendizagem do estudante. Quando termina a transformação digital? Não termina, é um processo e, nesse percurso, ainda virão muitas mudanças. ■



“REFORMA TRIBUTÁRIA” CONTRA A ESCOLA E A FAMÍLIA

Há pouco mais de mês, elencamos algumas medidas essenciais que deveriam ser tomadas em Brasília na direção de uma educação de mais qualidade, recuperando um precioso tempo perdido há décadas.

Mas todo novo governo, quando toma posse, adota o discurso de que tem de haver reformas, principalmente a tributária. E, também agora, não foi diferente: já se fala, inclusive, em abolir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) da indústria. Mas nem uma palavra sobre desonerar o setor de serviços (onde está a escola particular), que representa a verdadeira riqueza do país, com uma contribuição de mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e responsável pela geração e manutenção de 75% do total de empregos no Brasil.

Conforme os analistas, a geração de crescimentos expressivos mensais e consecutivos possibilitou que a economia avançasse além das expectativas do mercado, que apostava em pouco mais de 1% em 2022. Apesar de o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não ter divulgado os dados oficiais a respeito do ano passado, o setor de serviços deve apresentar um crescimento na casa dos 4%, um comportamento tido como excepcional e capaz de gerar um crescimento esperado em torno de 3% do PIB total da economia.

Mas isso não parece sensibilizar os novos mandatários em Brasília. Pelo contrário: o discurso do governo é no sentido inverso, o de que a reforma tributária “está madura”, sinalizando com isso que poderá ir adiante com as PECs 45 e 110, para chegar a um “texto de consenso”, conforme as próprias palavras do ministro da Fazenda.

Ambas as propostas trazem em seu bojo um aumento expressivo da carga de impostos, conforme as extensivas análises

feitas nos últimos anos das propostas discutidas no Congresso. O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieceesp) vem se posicionando de maneira firme desde 2019 contra as tais “reformas”, mas a favor da justiça tributária à educação. Em 2020, ao lado de 70 segmentos da economia, assinou manifesto que já apontava para forte aumento de tributos, “com impactos bastante negativos nos setores de serviços, em especial que atendem a consumidores que não aproveitam créditos”, como é o caso do segmento de escolas particulares.

Em março de 2022, lançamos um manifesto público de repúdio à mesma PEC 110 – que prevalecia nas discussões do Congresso –, chamando a atenção para a gravidade da situação, pois a mudança tributária poderia elevar a cobrança “do PIS/COFINS (que virariam CBS) para 18% e somada à cobrança de ISS e ICMS (a nova IBS) e, se considerarmos ainda todos os encargos trabalhistas e taxas, a escola particular será obrigada a arcar com nada menos do que 50% de carga tributária”, o que a inviabilizaria.

Mas a principal questão aqui não diz respeito somente à escola, se se insistir por esse caminho, ou um “texto conciliador de mais impostos”: quem mais será prejudicada é a família dos alunos de nosso segmento, cuja grande maioria (cerca de 70%), hoje, das classes C, D e E, perdeu renda, trabalho, vidas, mas está conseguindo inserir seus filhos em uma educação de mais qualidade.

Mais uma vez, as famílias menos favorecidas serão penalizadas duplamente, oneradas pela elevação da carga tributária – sim, pois a realidade neste país mostra que nenhuma reforma reduziu impostos, pelo contrário – e pelo fim do seu sonho de proporcionar aos seus filhos um futuro melhor, a partir de uma educação de mais qualidade. ■

EDUCAÇÃO DIGITAL NAS ESCOLAS

NOVO MARCO LEGAL SANCIONADO RECENTEMENTE



Aplícável a todas as escolas públicas e privadas do país, entrou em vigor a Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, sancionada pelo presidente Lula e aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado. A nova lei, denominada de Política Nacional de Educação Digital (PNED), alterou o art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem o nobilíssimo propósito de garantir a educação digital a crianças, jovens e adultos, em todas as instituições de Educação Básica e de Ensino Superior, para que desenvolvam competências digitais, com ênfase no letramento digital e informacional, no pensamento computacional, na cultura digital, nos direitos digitais, na aprendizagem de computação, de programação, de robótica, entre outras.

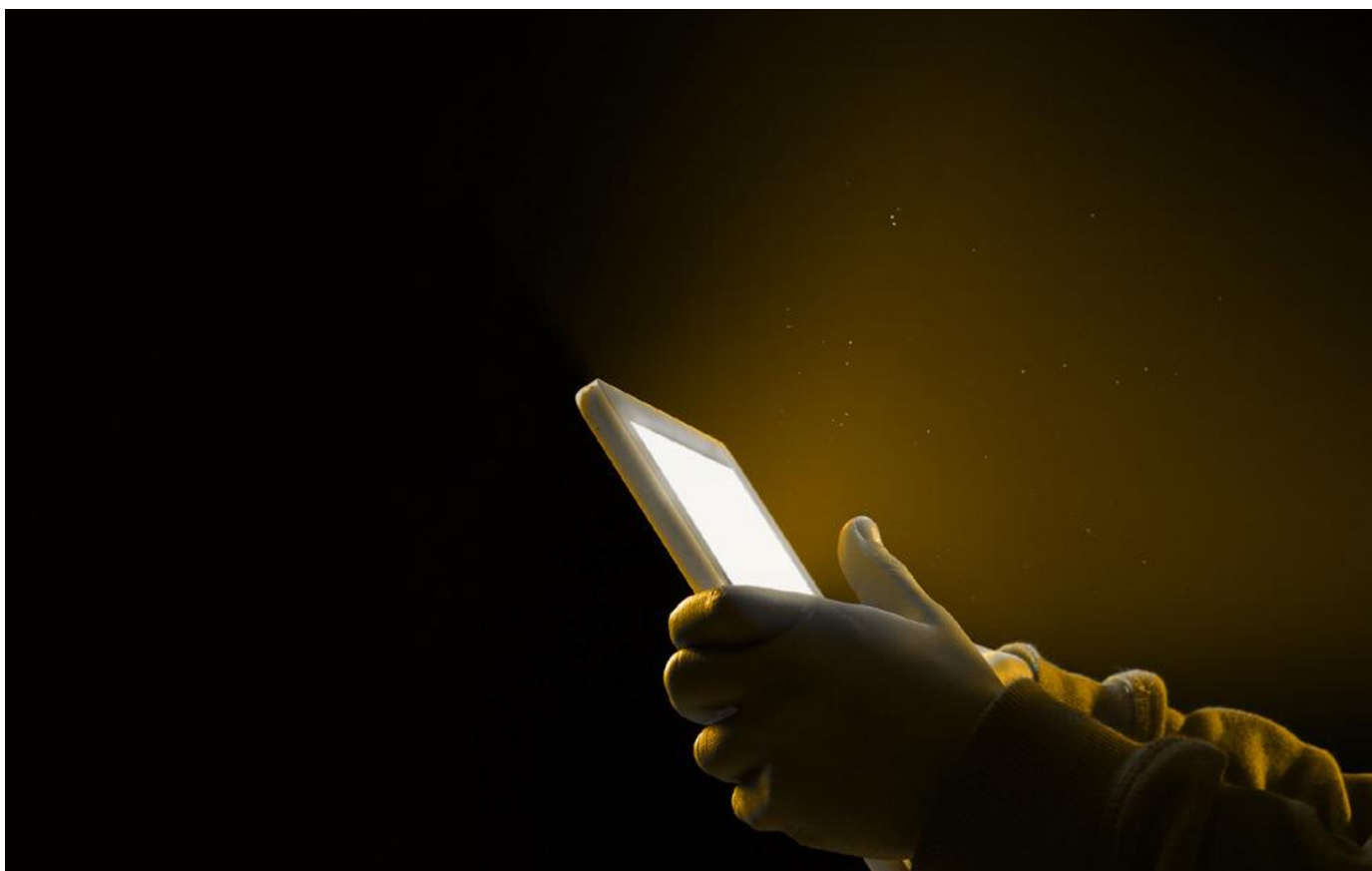
A PNED dependerá de regulamentação pelos órgãos normativos dos sistemas estaduais e municipais de ensino, tendo como escopo a implementação de ações que atendam a quatro eixos: Inclusão Digital, Educação Digital Escolar, Capacitação e Especialização Digital, e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para cada eixo, a PNED estabeleceu um conjunto de estratégias e objetivos a serem alcançados pelos governos, sistemas de ensino e pelas escolas.

Para fins de mensuração do cumprimento de cada um desses eixos, o governo federal definirá um sistema de medição a ser operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com a previsão de metas, avaliação e indicadores.



As principais fontes financeiras para a implementação da nova política, no setor público, serão as dotações orçamentárias dos três entes federados e os valores que forem depositados no Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e no Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). Destarte, há recursos adicionais para aprimorar as infraestruturas de TI e as conexões de internet nos prédios escolares.

Após 20 anos, a Lei n. 14.533/2023 alinhou a educação brasileira à Declaração de Princípios de Genebra, publicada pela ONU em 2003. Com o estabelecimento da PNED, o Estado brasileiro reconheceu, ainda que com irreversível atraso, a necessidade de preencher a distância existente entre as competências digitais dos jovens e adultos brasileiros e as exigências da cada vez mais célere transformação digital, perversa e presente em todos os setores da vida, no exercício da cidadania e no mundo do trabalho. Muitos são os países que já adotaram planos de ação para a educação digital, como por exemplo a União Europeia, que já no ano de 2013 lançou o DigComp (Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital), um guia para legisladores, educadores e indivíduos na compreensão e desenvolvimento das competências digitais no continente, passando por atualizações a cada dois anos. Ademais, no início de 2021 a UE também lançou a "Década Digital", estabelecendo um percurso para a transformação digital dos países-membros até 2030: 80% da população deverá possuir competência digital básica.



Destaca-se, ainda, que a Lei n. 14.533/2023 foi sancionada e publicada com três vetos do governo federal, um dos quais não permitiu a inclusão do § 11º, no art. 26 da LDB, que atribuía à educação digital a natureza de componente curricular para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a educação digital de maneira transversal, permeando-a em todos os componentes curriculares. Muitos países adotam esse modelo transversal, mas há países que, além da transversalidade, optam pelo modelo de componente curricular e com carga horária específica. O fundamento do veto federal considerou que novos componentes curriculares só poderão ser criados se aprovados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologados pelo Ministério da Educação.

Se mantido o veto, o vigor da transformação digital (em todas as áreas da vida humana), a relevância e a necessidade premente de se dotar crianças e jovens de competências digitais sugerem ao CNE a análise detida sobre a conveniência de aprovar a educação digital como um componente curricular autônomo, com simultâneo estímulo à transversalidade. Certamente não há solução mágica nem perfeita, mas todos os esforços devem ser envidados para buscar o melhor caminho possível para que crianças e jovens tenham preparação adequada para enfrentar não apenas os desafios já postos, mas também os vindouros, numa era de céleres transformações disruptivas.



Se algumas de nossas escolas já estão navegando na Educação 4.0 – alinhada às demandas e tecnologias da Indústria 4.0, como inteligência artificial, robótica, programação, espaços *maker*, gamificação do ensino –, no outro extremo temos escolas cuja única “revolução” se limita a passar do quadro de giz para a lousa branca – que em tom jocoso se diz Educação 2.0. Por sua extensão e complexidade, é muito difícil acompanhar tantas transformações sem o estímulo da escola. E mais arrasadora será a disparidade com o exponencial desenvolvimento da inteligência artificial, que hoje já não é mais um bebê nem ficção, mas sim uma realidade, com muitos novos – e às vezes assustadores – marcos na eminência de serem alcançados.

Evidentemente, transformar essa realidade das escolas demanda uma política consistente de curto, médio e longo prazo, uma intensa capacitação de professores e gestores – estes muitas vezes ironicamente vítimas da mesma falta de preparo digital agora incumbidos de solucionar –, bem como investimentos significativos para que, durante o percurso escolar, todos os alunos desenvolvam a fluência digital, uma das mais importantes e básicas competências do mundo contemporâneo. Há aspectos que poderão ser planejados sem o reforço na infraestrutura de hardware e software, mas pouco se fará sem o reforço na formação das pessoas que fazem a escola e a educação. E, de uma vez por todas, precisamos de uma mudança cultural que nos permita a humildade de reconhecer que o que deu certo até aqui – se é que deu – não é nem de perto suficiente para preparar esta geração para o futuro que a espera logo ali. ■

SONHOS INTERROMPIDOS

Com a volta do regime Talibã ao poder no Afeganistão, meninas e mulheres são impedidas de estudar. Unesco apela para que o direito básico delas à educação seja restaurado imediatamente

No período entre 2001 e 2021, o Afeganistão avançou significativamente em pautas que contemplavam os direitos de meninas e mulheres, dentre eles o do acesso à educação. O número de meninas na escola primária aumentou de quase zero para 2,5 milhões. No Ensino Superior, elas passaram de 5 mil estudantes para mais de 100 mil. As taxas de alfabetização quase dobraram: se em 2001, 17% das mulheres afegãs eram capazes de ler e escrever, em 2021 essa porcentagem subiu para quase 30%.

Mas, a partir do dia 15 de agosto de 2021, com a retomada do grupo extremista Talibã ao poder no país, a realidade das meninas e mulheres no Afeganistão começou a mudar e os progressos realizados agora estão em risco. Em março de 2022, as meninas foram impedidas de frequentar a escola secundária – que atende adolescentes entre 13 e 18 anos –, mais tarde, em dezembro, o Talibã proibiu as universidades para as mulheres. De acordo com informações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a decisão afetou mais de 100 mil alunas que frequentam instituições de Ensino Superior. Anteriormente à proibição, uma em cada três jovens estava matriculada em universidades.

Se em um primeiro momento o que fica evidente é a perda de oportunidades por parte dessas meninas e mulheres, um olhar mais atento mostra que não só elas, mas todo o planeta perde talentos, potencialidades. São possíveis médicas, engenheiras, cientistas, jornalistas, advogadas, artistas, entre tantas outras profissionais, que têm o seu sonho e futuro interrompidos.

A ATUAL SITUAÇÃO EDUCACIONAL DAS MENINAS E MULHERES ALEGÃS

Segundo a Unesco, nos dias atuais, 2,5 milhões (80%) de meninas e mulheres jovens afegãs em idade escolar estão fora da escola – 1,2 milhão das quais tiveram o acesso negado às escolas secundárias e universidades após a decisão do regime do Talibã.

Em julho do ano passado, a paquistanesa e vencedora do prêmio Nobel da Paz em 2014, Malala Yousafzai, denunciou a situação enfrentada no Afeganistão e pediu que os países aumentassem a pressão contra os Talibãs para que as meninas e mulheres voltassem às salas de aula.

No 5º Dia Internacional da Educação, celebrado no dia 24 de janeiro de 2023, a Unesco também chamou a atenção para o que considerou como “uma das cri-

ses mais desafiadoras de nossos tempos” e lembrou que o Afeganistão é o único país do mundo que atualmente restringe o acesso de meninas e mulheres à educação.

Na data, um evento foi realizado na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, tendo o primeiro painel de debates dedicado ao tema. Na ocasião, a Unesco fez um novo apelo para que as meninas e mulheres tenham seu direito fundamental à educação restaurado imediatamente.

No Brasil, o escritório da Unesco se juntou ao movimento global e, informando e dando visibilidade sobre o assunto, usou a hashtag #AprendizagemDasMeninasAfegãs em suas redes sociais.

AÇÕES ALTERNATIVAS VISAM ASSEGURAR O MÍNIMO DE APRENDIZAGEM PARA MENINAS E MULHERES AFGÃS

A situação das mulheres e meninas no Afeganistão vem sendo acompanhada pela Unesco que, desde agosto de 2021, tem trabalhado em soluções alternativas para apoiar a continuidade da educação no local, ainda que em circunstâncias desafiadoras. Dentre elas está uma campanha para aumentar a conscientização sobre o direito à educação para jovens e adultos, especialmente meninas e mulheres adolescentes, e parcerias com ONGs do país, fornecendo conteúdo e financiamento para implantar uma campanha de alfabetização baseada na comunidade. A Organização também trabalha para oferecer educação a distância por meio da mídia afegã, especialmente estações de rádio. “A rádio está acessível a mais de dois terços da população e tem a vantagem de estar disponível diretamente nos lares”, explica a instituição.

Mas, apesar das ações, a Unesco é enfática ao alertar que “nada substitui a sala de aula, que é um lugar de integração social, onde as pessoas aprendem a conviver, onde alunos e professores participam do processo pedagógico”. Assim, ela pede que o direito à educação de meninas e mulheres afegãs seja uma prioridade, estando no topo da agenda internacional.

Em comunicado à imprensa, a diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, afirmou: “Nenhum país do mundo deve impedir que mulheres e meninas recebam educação. A educação é um direito humano universal que deve ser respeitado. A comunidade internacional tem a responsabilidade de garantir que os direitos das meninas e mulheres afegãs sejam restaurados sem demora. A guerra contra as mulheres deve parar”. ■



SAIBA MAIS...

Para saber mais informações sobre a situação das meninas e mulheres afegãs no que diz respeito ao seu direito à educação e entender sobre os progressos que estão ameaçados, acesse a publicação em inglês da Unesco *"The right to education: what's at stake in Afghanistan? A 20-year review"* (*"O direito à educação: o que está em jogo no Afeganistão? Uma revisão de 20 anos"*, na tradução em português)

ÊXITO MENTORING
PERIENCE
2023

**EMPRESÁRIO, NÃO PERCA
A CHANCE DE MUDAR SUA
RELAÇÃO COM OS NEGÓCIOS
E APRENDER COM QUEM VERDADEIRAMENTE SABE ENSINAR**



**A MENTORIA QUE IRÁ
TRANSFORMAR A SUA EMPRESA**

ESPERAMOS VOCÊ A PARTIR DE MARÇO DE 2023

Saiba mais em

 www.exitomentoringexperience.com.br



SAPIÊNCIA

by Linha Direta 

UM PORTAL CHEIO DE CONHECIMENTO PARA VOCÊ!

EDUCAÇÃO

Os melhores conteúdos para professores, estudantes e gestores educacionais que desejam fazer da escola um espaço melhor de ensino e aprendizagem.

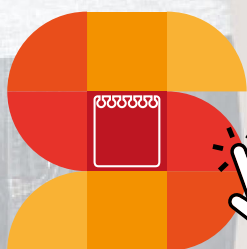
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Informação para quem deseja pensar “fora da caixa”, ou identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio ou projeto.

PARA A VIDA

Conteúdos para se desenvolver ao longo da vida, possibilitando alavancar mudanças e gerar um impacto positivo, seja no campo profissional, seja no pessoal.

Aqui você também fica atualizado com notícias do dia a dia, cursos, conteúdos multimídia e muito mais!



Acesse agora mesmo, cadastre-se e receba as revistas e as novidades do Portal Sapiência